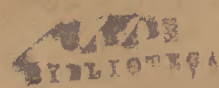


O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



ANNO 8.º

DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1897

N.º 391

A DISCUSSÃO DOS TABACOS

(Discurso do sr. conselheiro José Luciano)

A notável oração com que o nobre presidente de conselho de ministros respondeu, ultimamente na camara dos deputados, aos ataques da opposição, causou verdadeira sensação e deixou com petamente fulminados o sr. João Franco e os seus guerrilheiros.

Só os que tiveram a fortuna de ouvir a palavra do preeminente estadista, aquecida pelo mais fremente patriotismo e fortalecida pela sinceridade e auctoridade que caracterizam o nobre chefe do partido progressista, é que puderam apreciar bem a elevação de forma e a argumentação esmagadora que tornaram aquelle discurso um grande triumpho parlamentar.

O sr. João Franco com os seus melhores oradores ficaram-se quasi mudos ante as brilhantes refutações e declarações do primeiro estadista portuguez.

E nem podia deixar de ser assim. Se elles ainda ha mezes deixaram o poder sem mostrarem, ao cabo de 4 annos do seu consulado, que tinham uma só ideia, já não diremos um plano, uma unica solução salvadora, que legitimasse a sua permanencia á frente da governação!

Se elles caíram por não ter capacidade, nem credito, nem prestigio para arcar com as difficuldades, que tanto aggravaram com a sua ineptia e politiquice!

Se eles proprios foram que se declararam em fallencia de ideias e competencia governativa, pois que nenhum partido ou acontecimento de vulto os derribou!

Não podiam, em verdade, deixar de reconhecer a sua pequenez ante o gabinete da presidencia do sr. conselheiro José Luciano.

Não nos sendo possível dar na integra o brilhante discurso a que nos vimos referindo, inserimos o extracto que encontramos em um diario da capital:

As galerias da camara dos deputados achavam-se hontem apinhadas. Uma phrase do sr. Luciano Monteiro obrigara o nobre chefe do gabinete a pedir a palavra. Esperava-se que o honrado estadista daria explicações importantes á camara e d'ahi a enorme curiosidade em se ouvir o distinctissimo parlamentar. A expectativa do publico não foi illudida. Na tribuna da camara ouviram-se hontem palavras de um dos mais ardentes patriotas da nossa terra, d'um dos seus espiritos mais nobres, d'um dos seus filhos mais illustres e de mais devotada vida publica. Começou o sr. presidente do conselho por explicar o que o obrigara a entrar no debate. Dísse o sr. Luciano Monteiro que elle tem andado arredado dos trabalhos parlamentares. Não é exacto. Tem comparecido na camara, sempre que outras e mais

instantes exigencias do serviço publico não o tem impedido de o fazer e sempre que a sua presença tem sido necessaria ao prosseguimento das discussões. Expressara depois o deputado regenerador a convicção de que sempre esperara que elle orador apresentasse, em nome do governo, uma proposta d'adiamento da discussão do projecto e a proposito, não diria, insinuára, mas alludira ao seu pretendido amor a este projecto. Não encontrara ainda motivos para apresentar aquella proposta. Enquanto á allusão já a esperava e essa era uma das razões porque resolvera assistir á discussão, para não a deixar passar sem dar as explicações, que todo o homem publico deve ao seu paiz. Vae dizer sinceramente, honradamente, toda a sua intervenção no actual projecto. Nunca houve entre elle e o sr. ministro da fazenda a minima discordancia neste assumpto. Foi este que dirigiu todas as negociações até á apresentação da proposta ministerial. Quando ella foi lida á camara ainda a companhia não concordara em dois pontos importantes, especialmente na cendencia do direito com que queria ficar, de estabelecer a venda por circumscripções ou zonas. Logo em seguida surgiram as reclamações dos operarios, depositarios e revendedores. Foram-lhe apresentadas essas reclamações e deve confessar que as achou em parte fundadas e justas. Foi então que, de accordo com o seu collega da fazenda, e sempre com a assistencia d'este e do illustre relator da commissão da fazenda, e por duas vezes com a dos ministros todos, conferenciou com os representantes da companhia. Nessas conferencias as suas ideias estiveram sempre em harmonia com as do sr. conselheiro Ressano Garcia, não surgindo entre os dois a mais simples discrepancia. Se alguém pode desmentir esse facto que se levantou em virtude d'essas conferencias conseguiu-se a transigencia da companhia. Esta cedeu nas suas aspirações. Encontrou-se a formula de se attenderam os operarios e de se satisfazer tambem aos depositarios e revendedores. Eis o que elle fez. Não o narra para declinar responsabilidades. Aceita todas que lhe cabem. Cumpriu os deveres da sua posição. Se o quizerem ferir com quaesquer insinuações, despreza-as por completo. Em questões de probidade e de honestidade não discute com ninguém. Como homem publico considera-se obrigado a dar ao parlamento e a dar ao paiz satisfação dos seus

actos, mas os que não quizerem acreditar na sua probidade, a esses nem deseja convencer. A sua vida é patente. Vão a sua casa e elle dirá os recursos com que conta, os meios com que salda as suas dividas.

Neste ponto, em que as palavras do honestissimo estadista tinham sido cobertas de apoiados unanimes, tanto da maioria como da opposição, o sr. Luciano Monteiro interrompeu o nobre presidente do conselho para dizer que nas suas palavras não houvera a menor sombra de desconfiança por s. ex.ª porque sempre o tivera e tinha a conta d'um homem superior a qualquer suspeita. O sr. conselheiro José Luciano proseguiu, visivelmente commovido com a manifestação da camara, afirmando que o seu pensamento estava longe n'aquelle momento do orador que o precedera, e sim ligado a criticas que lhe mereciam ainda mais nojo do que de preso. E em seguida continuou dizendo que não devia o minimo favor á companhia, em cuja direcção conta amigos dedicados, nem aos suppostos protectores ou auxiliares d'essa companhia. Era esta talvez a sua unica força. Tinha por si e nunca pedir favores a qualquer pessoa, ou entidade, com quem podesse tratar de interesses do estado.

Comenta então as criticas acerbas com que o sr. Luciano Monteiro se referira a tres dos membros do governo. Fora injusto. O sr. ministro da fazenda era seu companheiro ha muitos annos. Admirava-lhe por isso as faculdades de trabalho, a intelligencia, a delicação, considerando-o como um benemerito do seu paiz. O acto que lhe recriamavam da revisão do contracto de Lourenço Marques era precisamente um dos que podiam honrar a sua vida publica. Fora um acto de extraordinaria audacia, a que devemos agora o progresso de Lourenço Marques e praticado por um ministro, que dirigira antes a companhia e não duvidara affrontar os seus antigos collegas n'aquella direcção para prestar um bom serviço á nação. Enquanto á indemnisação condemna as palavras do sr. Luciano Monteiro, porque não pode concordar com o systema de estarmos em pleno parlamento a affirmar a justiça com que seremos condemnados e a exprimir a convicção de que teremos de soffrer uma sentença durissima. Ao sr. Barros Gomes quizera se maguar com as reminiscencias do ultimatum. Os ministros progressistas succumbiram n'esse momento por serem ministros d'um paiz fraco. Não

foi porque nos faltasse justiça. Deu-nol-a a Europa inteira, deu-nol-a a propria Inglaterra depois, nas attentões e respeito com que nos tem tratado. O grande estadista que presidia n'esse momento e preside hoje mesmo áquella grande nação, deixou-se dominar pela opinião publica. Mas ahí está o livro branco para provar nos seus notabilissimos documentos com que energia, com que dignidade, com que ardente e sincero patriotismo foram então defendidos os interesses nacionaes. Não quer fazer parallelos. Mas a verdade é que os que confrontarem os livros brancos de 1889 e 1890 não podem deixar de sentir muita admiração pelo sr. Barros Gomes. O ultimatum não foi um opprobrio. O nobre ministro da marinha é a synthese das mais altas qualidades civicas. Tem por elle mais do que admiração, fervorosa devoção. Resta-lhe falar do sr. Augusto José da Cunha. Todos sabem as condições em que se apresentou o contracto de 1891, a nenhuma responsabilidade que elle tinha n'essas condições e as amarguras que esse contracto lhe custou. O proprio sr. Luciano Monteiro fez justiça a dignidade e ao patriotismo do sr. ministro das obras publicas. Accusou ainda o deputado regenerador ao sr. ministro da fazenda por este ter dito que perfiava o parecer dos peritos. Desde que a questão vae para o tribunal arbitral o governo tem de expôr uma opinião. O tribunal não é academia que discuta theses, tem de apreciar hypotheses. Nada mais dirá porque entende que o governo não pode estar a ventilar no parlamento o assumpto que esse tribunal ha de resolver. A questão de direitos á partilha de lucros não é nova. Surgiu já em 1895.

O sr. Hintze Ribeiro aceitou então as explicações da companhia e não insistiu. Não diz isto para censurar o ex-ministro da fazenda, mas sim para contrapor o seu procedimento n'aquella epoca ao procedimento dos seus amigos n'este momento. Se não tem apparecido a proposta ministerial, a opposição continuaria callada e não teria pensado até agora na partilha dos lucros. Foi o contracto em discussão que lhe alarmou o amor pelos interesses do estado. Ainda que esse contracto não tivesse outros resultados, já se lhe deveria a expiação de tão nobres sentimentos. Não comprehende a questão previa. O que tem essa questão que se refere ao passado, com o projecto que prepara o futuro? A camara é acaso incompetente para tratar dos interesses do

paiz? Comprehende que a opposição peça á camara que acatelle com todas as garantias a partilha de lucros. Está prompto a cooperar para esse fim, mas isso nada tem com o adiamento da discussão. Impressionou-o o argumento do sr. Luciano Monteiro sobre a pouca clareza do artigo 2.º. Já pensara n'esse ponto e reconhece a necessidade de se aclarar aquelle artigo de forma que os 575 contos fiquem fóra da partilha. Se lhe perguntarem se o projecto é absolutamente bom, responderá sem hesitações que não. Desejaria bem que o estado estivesse em circumstancias de esperar até 1907, para então resolver o que lhe cumpria fazer, mas em harmonia com os seus interesses. Mas o projecto é necessario, é indispensavel mesmo. Era isto o que desejava que a opposição visse, para o coadjuvar como elle coadjuvou o ministerio regenerador de 1893, impondo-se ás impaciencias d'alguns dos seus amigos, prestando a esse ministerio o mais leal e desinteressado apoio, a ponto de ter dito na camara dos pares, ao discutir-se a revisão do orçamento a celebre phrase de que elle não o saberia fazer melhor, phrase tão explorada depois. Em vez de retribuir esse auxilio, os regeneradores receberam-n'o como inimigo e só tem cuidado de lhe levantar difficuldades.

Pois a situação do paiz não é melhor do que n'aquelle tempo. Não é desesperada, mas é grave. Está no poder sem o ter solicitado. Acudiu elle e o seu partido quando o chamaram. Sacrificou como ministro importantes interesses pessoais. Mas sabe o que deve ao seu nome e ao seu paiz e por isso dirá que não sairá do poder sem ter cumprido o seu dever. Os regeneradores-revelam já soffregas impaciencias. Cairam ainda ha mezes e já se sentem mal. Porque caíram? Quem os derribou? O partido progressista afastara-se, não lhes fazia sombra. Cairam, porque não podiam governar. Se tinham ideias applicassem-nas, se tinham recursos lançassem mão d'elles. Pela sua parte não se tem cansado em usar palavras de acatuação e de paz. Ainda não falou na camara que não fosse para pedir ao partido regenerador uma collaboração honrada. Falta-lhe como amigo desinteressado. Estão presos a esse procedimento os seus mais importantes interesses. O ministerio Hintze caiu exausto de vida. O seu ultimo expediente foi o emprestimo de 3:000 contos, negociado á custa da intervenção do sr. conde de Burnay. Esse emprestimo

timo ainda está em carteira. S o partido regenerador tem ideias, apresente-as. A crise com que lucta o governo foi herdada. Não seria em seis mezes de poder, apesar d'uma administração honesta e economica, porque o actual ministerio ainda não creou uma despeza nova, que ella poderia desaparecer. O governo está pagando e liquidando os encargos que herdou. Existe um melhor plano financeiro? Exponham-no e discutam-o todos depois. Mas em vez de idêntico tem existido as censuras e as diatribes. Temos importantes pagamentos em ouro a satisfazer. O projecto em discussão poderia dar o ouro que precisamos e preparar n'um futuro proximo uma larga operação que nos forneça cincoenta ou sessenta mil contos em ouro e nos leve assim á regeneração economica.

As economias são precisas como affirmação de austeridade e moralidade, mas são insufficientes para se vencerem as difficuldades actuaes. No aggravamento dos impostos, nem se deve pensar, porque elles já não têm capacidade para soffrer novos aggravos. Alem d'isso, o contracto actual não importa sacrificio para o paiz e apenas onera uma classe em nove decimos por cento dos seus lucros actuaes. Por isso, o governo o propoz ao parlamento. Por isso elle o defende sem temores.

Sobre este magnifico e lealissimo discurso falaram o sr. Teixeira de Vasconcellos, em considerações muito rapidas, o sr. Marianno de Carvalho, dizendo que votava no projecto por o considerar indispensavel no momento actual, e o sr. João Franco, que considerou *provocadora* a oração do nobre presidente do conselho e por isso reeditou mais uma das suas costumadas diatribes. Referindo-se á necessidade de se ligar o projecto com a operação financeira, sem material complemento, o sr. Barros Gomes interrompeu-o para lhe dizer que era esse tambem o pensamento do governo: não firmar o contracto sem realizar aquella operação. Se a opposição fosse só movida pelos interesses publicos, como affirma, semelhantes palavras fariam cessar todo o debate.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 25 de agosto

Caspité!! Que fortíssima injeção me não applica o meu patientissimo leitor e excellentes collega — *Crypto*, apreciavel auctor das *Cartas da Villa*—para «O Commercio de Barcellos»!

Creia o meu bom amigo, seja quem quer que for, que, para muita gente, que eu conheço, aquella sua penhorantissima *Carta* podia produzir o effeito de um explosivo terrivel fazendo-a subir vinte metros acima da superficie do solo: mas eu, confesso-o francamente, fiquei muito quêdo no mesmo nivel, porque cheguei a convencer-me de que o meu benevolissimo leitor enganou-se com a inutilidade, que rabisca estas epistolas. Dou pouco, porque, infelizmente, nunca pude dar mais; e se não tomo, o que foi sem calculo anticipado, a resolução de me retirar para o campo «a escrever—cartas

d'a deus já há muito tempo, nem em magse fallava, senão nos livros do registro de baptismos e de obitos na freguezia de Santa Maria Maior. Ora ahí fica a verdade toda nua e crúa, com dispensa de junção de attestados, que me não negaria, por certo, o meu velho amigo dr. Balthazar. Elias Barbosa Lamella que, ha trinta e sete annos, começou a conhecer a minha fraguissima organização; e, posteriormente, o meu dilectissimo amigo dr. Antonio Martins de Sousa Lima, de cuja bondade e dedicação eu talvez tenha abusado. Quem não pode fazer as coisas, está dispensado de fazê-las por direito natural. E que tem o meu presadissimo amigo, a razão qua eu pouco, ou nada, posso dar.

A quem quer que seja o auctor da carta, tão repetida de ambilidades, eu agradeço todas as referencias, que estejam fóra do exagero.

E, de prologo, abundará por hoje

—E' fóra de toda a duvida, que a invasão do muidio, este anno, foi tão precoce como carregadissima.

A' sua antecipação se deve o ter sido o cacho acomettido primeiro, do que a folha da vide, que principia a entrar agora na sua hora d'agonia, com as ultimas chovas, que cahiram. O inimigo, depois de ter inutilizado o cacho, volta-se agora para a folha que, dia a dia, vae despindo a vide desapidadamente. O que se dá com as uvas dá-se com toda a fructa. A maçã mais serodia cabe atrophiada, mada á força, pôdre. A fructa este anno é doente, muito doente; e é preciso muita cautella com o seu consumo.

—A saude n'este Valle vae soffrendo qualquer alteração para peor estado.

Sei, que para a freguezia de Roriz viera, ha tempos, um rapaz, empregado do commercio em Braga, affectado pelas camaras, que vão grassando n'aquella cidade, e a fim de se tratar em casa da familia. O doente vae consideravelmente melhor, e em via de completo restabelecimento, mas o certo é, que a molestia acaba de manifestar-se em toda a familia da casa, e vae grassando já por pessoas dos lugares mais proximos.

Não ha casos de maior gravidade, mas tambem se não pode duvidar, de que a molestia é de caracter contagioso, e que se pode agravar com o abuso das fructas.

Deus vele por nós. N'este momento, em que vou escrevendo, chega-me aqui uma pessoa de Roriz, que me assegura ter-se communicado a epidemia a familias vizinhas da casa do doente que viera de Braga.

Elle não ha ahí uma commissão official encarregada de fiscalisar pela qualidade do vinho e do azeite, que se oferece ao consumo?

Pois fiquem certos os meus amigos, que aqui, pela aldeia, vende-se azeite, que é uma droga inqualificavel; se não é um toxico muito capaz de matar a gente instantaneamente, é um oleo peor, muito peor, que o oleo de ricino; nem os intestinos ficam á gente. E depois este vinho de maçã verde, doente, infezada, levada da breca, que ahí se está fabricando em grandissimas quantidades? O que sahirá d'ahi quando este vinho, não digo bem, esta poção, for atirada ao consumo, tinta com baga, e passada por bagaço de uvas, como vinho de videira? Não lhes digo nada; isto vae ser uma enchente para os boticarios, para os armadores e para os coeiros.

Deus queira que eu me engane. Basta por hoje.

Pancracio.

SCIENCIAS E LETTRAS

LEGADO

Sol, que ao meu inverno irradiaste esplendido, mas frio, glacial, como o luar do norte, Galateia de gelo, ó bella flor de marmore, tu não podes tremer se eu te fallar da meit!

Escuta pois!—Ao dar-te as despedidas ultimas, faço o meu testamento, em trevas redigido; e a ti, que me feriste o coração sem magua, deixo, como lembrança, o coração ferido.

Com uma condição:—Na urna descen lente, em que encerros, amor, o funebre legado, esta simples legen la has de gravar somente:

—Reposa n'esta urna o coração gelado do escravo mais fiel, do trovador plangente, que amou até á morte e nunca foi amado!

Candido de Figueiredo.

ANEDOCTA

Uma historia do padre Antonio Vieira

Do padre Antonio Vieira diz-se que, quando se mettia em conversação sobre materias mais alegres e divertidas, era tal a viveza e jovindade, e o enleio em que punha os corações e os entendimentos, que arrebatava tudo.

Nos dias em que elle e seus companheiros do collegio, em Coimbra, sabiam a exercicio para desalago do trabalho dos estudos, logo ao sahir da porta da cerca se escolhia materia sobre que se havia de fallar. Trazia logo Vieira historias, contos e ditos tão raros, varios e do tão exquisito sal, que os companheiros a custo podiam conter o riso.

E' d'elle a seguinte anedocta acerca do exame de dois ordenandos, dos quaes a um, que era muito tapado, o pae havia recomendado que attendesse bem ás perguntas que o examinador fizesse ao companheiro, porque, com pouca differença, seriam as mesmas que lhe faria a elle.

—Amigos, disse Vieira, como vem a pelo, contar-vos-hei o que succedeu aos dois ordeandos. Perguntou o examinador ao que era mais esperto, que faria elle se no acto da consagração do sangue de Christo, no calix lhe cahisse um insecto, ao que elle respondeu: «Tiral-o-ia immediatamente de dentro do calix e posto na patena e reduzido a cinzas, as misturaria com o vinho e, tudo consagrado, beberia.» Chegida a vez do outro ordenando, dirigiu-lhe o examinador a mesma pergunta, mas por outra forma: «Se no acto de consagrar o sangue, fosse possível cahir-lhe dentro do calix um elephante, que faria você?» «Tiral-o-ia com muito cuidado com os dois dedos e, pondo-o na patena, o reduziria a cinzas e o tomava de mistura com o vinho consagrado.» E' escusado acrescentar que estrepitosas gargalhadas acompanharam o espirituoso conto d'aquelle, que mais tarde trocaria a veia engraçada e satyrica de contestista pela palavra austera do orador, que immortalizou a tribuna sagrada com a sua eloquencia.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

Retalhos do Coração—primeiros versos—engastados em formoso opusculo saído das officinas do livreiro-editor—Laurindo Costa—de Braga, onde o nosso patricio—Campos Lima—irradiou, em deslumbrante arrebol, a sua manha

de poesia, cujos primores de luz palpitan a sentilla do genio que lhe entrevemos.

Poesias aquecidas pelo fogo do amor n'um coração de joven—tão joven!—pois que 18 annos contará Campos Lima, todas ellas nos enlearam em rapida leitura que, refizemos, para melhor fibar as doçuras que n'ellas se requebram.

De todo o coração saülamos, pois, o apparecimento dos—«Retalhos do Coração»—que são, a bendizer, solidos atrechos de grandioso edificio, promessa inquestionavel d'um futuro radioso na vida poetica que, tão brilhantemente, encetou.

Influenciado na desalenta lora dolencia que caracteriza os *Novos*, os seus primeiros versos esturram-se mercenorios no avincar da tristura; e, a despeito, da orientação vacillante que não logram occultar, burilam-se em fino our pei, ondovibra o sentir na mais franca expressão do seu modo de ser emotivo.

O nosso applauso, pois, a Campos Lima, permitindo-nos, para dar ideia do que referimos, transcrever a mimosa poesia que segue e que temos por um dos mais bellas do livro, cujo preço é de 400 reis.

CORAÇÃO GELADO

Mulher, mulher, a quem eu consagrei Dentro da alma um puro e casto amor, Votas-me á sombra em que nasceu a Dôr, Ris-te de mim e só porque te amei!

Mulher, não foi assim que eu te sonhei, Julgara ver-te a alma—rubra flor Ardente como o sol do mór fulgor—, Mas oh! ingratal quanto me enganesti!

Vejo cahir agora esta illusão, Foi tudo um sonho que a minha Alma teve... O' mundo pôdre, vé como és vilão!

Desfaz-se tudo como o fumo leve, Que eu procurei-lhe, um dia, o coração E só achei uma porção de neve.

—O n.º 671 do *Occidente*, que vem excellentes e interessantissimo em suas gravuras de palpante actualidade. Na primeira pagina publica uma linda aguarella do sr. José Pardal representando a entrada do «Adamastor» no Tejo; um bello retrato de Sousa Martins; tenente-coronel barão de Seixas; Estreito de Magalhães; 7.ª exposição do Gremio Artistico, no Tejo, quadro de J. Vaz.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Sousa Martins, por D. João da Camara; Notas biographicas, por R.; Tenente coronel barão de Seixas, por A. M.; Exposição de Bellas-Artes, no Porto, por Manoel M. Rodrigues; Fernão

de Magalhães, por Caetano Aheru; Aventuras de uma viagem, versão, por Estaves Pereira, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 3o —o sr. Manoel Augusto de Passos.

Dia 4o —o sr. Jayme Vallongo e Sousa.

Parte hoje para Paris o nosso amigo sr. Julio Vallongo, digno guarda livros do Banco de Barcellos.

O nosso bom amigo sr. José Joaquim d'Oliveira, digno pharmaceutico de Viatodos, está, felizmente, melhor do grave incommodo que ha dias o accommetteu.

Muito folgamos com isso.

Com sua Esposa e galantes filhinhos, partiu hontem para Modêdo o digno delegado d'esta comarca, sr. dr. Manoel Nunes da Silva.

Acompanhou-os tambem o sr. Florindo Nunes da Silva, mano do distincto magistrado.

Tem estado bastante doente em Bailugães a sr.ª D. Francisca Novaes, esposa do sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes.

Desejamos o prompto restabelecimento da exm.ª enferma.

Retirou de novo para o Rio de Janeiro o nosso estimado patricio sr. Manoel Ramos de Paula.

Desejamos-lhe muito boa viagem.

Regressou á sua casa de Freitas, em Amarante, o nosso respeitavel patricio sr. Joaquim Leite de Carvalho.

Esteve aqui o sr. coronel Noronha, commandante do regimento d'infanteria n.º 20.

Acha-se na quinta da Torre, em Remelhe, o sr. José Simões da Silva Trigueiros, digno tenente d'infanteria.

Tem experimentado algumas melhoras nos seus incommodos o sr. João José Martins, conceituado commerciante d'esta praça.

Partiram para a Apulia, com suas familias, os srs. Antonio e Secundino Pereira Esteves.

Tem estado enfermo o nosso amigo sr. Eugenio Faria.

Desejamos as suas melhoras.

Foi hontem para a Apulia a familia do nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, conceituado ourives d'esta villa.

PELA SEMANA

N. Senhora do Terço—Recoheu á sua igreja, na passada segunda-feira, aquella milagrosa imagem, depois de haver percorrido, proccionalmente, em noites seguidas, todos os templos da villa e Barchelinhos.

No final houve «Te-Deum» e sermão pelo nosso illustre amigo e querido companheiro de redacção, sr. abbade Paes, que n'um eloquente improviso, justificou a devoção que, desde muito, aquella veneranda imagem é tributada, firmando no calor da creença as beneferencias da fé.

Missa—Esteve muito concorrida a que a meza da real irmandade do Senhor da Cruz mandou celebrar por alma da sua virtuosa e sempre pranteada beneficitora, D. Meia de Bessa e Menezes.

Obituário—Falleceram n'êsa villa:

Na segunda-feira ultima a sr.^a Maria Rosa d'Oliveira, viuva, dona da loja de barbeiro que fica proxima da cadeia.

—No mesmo dia as sr.^{as} Rosa e Joaquina Canellas, duas velhinhas que ha muito viviam da caridade publica. Ficou-lhes ainda uma outra irmã tambem avançada na idade e que bem digna é da protecção das almas caridosas.

—Na terça-feira passada a sr.^a D. Luiza Emilia Pereira, esposa do sr. Joaquim Joê Barbosa, do Campo de D Luiz, e irmã do sr. Joaquim Antonio Pereira, intelligente amaueuse da administração do concelho, a quem apresentamos nossas condolencias.

—Hontem, a sr.^a D. Maria Teixeira de Mello, mãe do sr. Augusto Teixeira de Mello, habil empregado do cartorio do 3.º officio.

O nosso sentido pesame.

No concelho:

Em Lijô, falleceu, hontem, a sr.^a D. Margarida Machado, conhada do nosso amigo sr. Manoel Joaquim de Sousa, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Acompanhamo-lo, bem como a sua exm.^a esposa, na dôr que ora os affligi.

—Na freguezia de Encourados o rev. sr. Manoel Lopes d'Almeida, tio do sr. dr. Augusto Mattos, digno escripturario de direito n'esta comarca.

O nosso cartão de pesames a toda a familia enlutada.

Bocas d'incendio—A Camara Municipal, em sua sessão de hontem, resolveu, por proposta do vereador dos incendios, mandar collocar immediatamente as 7 bocas d'incendio, que ha um anno estão n'uma das lojas do mercado esperando que, devidamente instaladas, se aproveitem os seus bons serviços.

O que se deseja é que em seguida a estas se collocuem todas as que são precisas.

Espectaculos—Com o «Folho da Republica»; cançeta—«Não estou para me ralar», e a comedia—«Resorar sem dormir», deu a trupe Constantino de Mattos a sua recita de despedida, agradecendo no final, o actor Carmo, ao publico barcelloense a bizarria com que acolheu a trupe de que é, sem duvida, um dos seus mais apreciaveis artistas.

—Terça e quinta feira permitiram trabalhar em beneficio d'uma familia necessitada, e do cofre da Associação dos Empregados no Commercio, promettendo-se para hoj, o ultimo espectáculo em proveito do cofre dos Bambeiros Voluntarios.

Nos a Senhora das Necessidades—E' no proximo dia 7 que se verifica a costumada e antiga romaria do N. Senhora das Necessidades, á qual o sen digno capellão e nosso amigo, rev.º João Gonçalves, se empenha em dar-lhe o maximo fozimento.

Parabens—Demol-os muito sinceros ao sr. Zacharias Fernandes da Silva Correia pelo bom exito do exame de seu filho, feito no lyceo de Vianha do Castello.

Autopsia—Por virtude do digno administrador do concelho, confirmo suspeitas chegadas ao seu conhecimento, haver participado para juizo que se dizia que o fallecimento da sr.^a D. Luiza E. Pereira importava um crime, o illustre magistrado do M. P. requerer a autopsia cadaverica a que, hontem, procederam os distinctos clinicos, srs. drs. Paulino do Valle e Barbosa Lamella, averignando-se que a morte resultou d'uma congestão cerebral.

—Ao acto, presidido pelo integerrimo juiz da comarca, assistiu o pessoal que, por lei, é mister. Em juizo prosegue o auto corpo de delicto indirecto e, entretanto, nós esperamos, para, seguros, informar os nossos leitores.

Benevolencia—A' Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, mandou a exm.^a sr.^a D. Rosa de Jesus Faria, de Barcelinhos, entregar, por seu irmão o solicitador do juizo e vereador municipal, sr. Francisco A. de Faria, a importante-quantia de 185:000 reis.

Bem haja á caridosa senhora.

Licença—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Eugenio Faria, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

COMMUNICADOS

... Sr. Redactor

Rogo a V... o favor de permittir-me que, por meio do seu muito apreciado jornal, convide o auctor da local publicada no n.º 9 da «Lagrima», referente ao theatro *Gil Vicente*, em construcção n'essa villa, a vir a publico fazer uma critica seria e judiciosa do projecto do mesmo theatro. Devo, porem, declarar que, para me decidir a responder a essa critica, é condição indispensavel, *sine qua non*, que o seu auctor firme com o seu nome os artigos que publicar, e ao mesmo tempo se apresente séria e correctamente, como é da praxe entre pessoas que têm e presam o seu nome.

Pela inserção d'estas linhas, desde já se confessa agradecido o

De V...
respeitoso admirador
Apulia, 28-8-97.
Antonio José de Lima

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abilitamento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de portie.

AVANCIOS

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado
Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte
BARCELLINHOS

DESPEDIA

Obrigado a ausentar-me para o Rio de Janeiro, sem tempo para me despedir de muitos dos meus amigos, venho, por este meio, sanar qualquer falta que involuntariamente comettesse, agradecendo-lhes, ao mesmo tempo, o trato amavel e a consideração que de todos recebi, e offerecendo-lhes os meus limitados, mas francos, serviços na rua de S. Bento, n.º 24, d'aquella cidade.

Barcellos, 23 de agosto de 1897.

Manoel Ramos de Paula

ARREMATACÃO

3.^a praça
2.^a publicação

No dia 29 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, por virtude de d liberacão do conselho de familia, interessados e credores, no inventario a que se procede por fallecido de Joaquim José d'Oliveira, de Barqueiros, tem de proceder-se á arrematacão em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, o predio abaixo designado, visto que na segunda praça não teve lançador.

PREDIO

Uma casa terrea com seus commodos, no logar das Telheiras, freguezia de Barqueiros, e junto terra de horta, poço e pia, de natureza censuraria a Manoel Gonçalves, da mesma e entra em praça livre do foro por 50:000 reis, sendo as despesas da praça por conta do arrematante e a respectiva contribuição.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do inventariado, para assistirem á praça querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto da mesma arrematacão.

Barcellos 21 d Agosto de 1897.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(289) Fernandes Braga
O escripturario
João Botelho da Silva Cardoso.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas, Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento. Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

CALDAS

Santa Maria de Gallegos

Estabelecimento balnear e hydrotherapico na quinta do Erigo (a 5 kíl. de Barcellos) Empresa autorizada pelo governo—Abril no 1.º de junho

Agua: Hypo-salina—Bicarbonatadas—Cretadas sodicas—Cilicicoidas—AZOTADAS—SULFDRICAS—INALTERAVES

Como se deprehende da riqueza e especialidade da sua mineraçãõ e a experiencia de sessenti e tantos annos o tem provado, estas aguas são utilissimas no tratamento de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão usadas em banhos d'immersão, de chuva, duches internamente, em embatações e pulverisacões.

Carreiras diarias de Barcellos para as Caldas.

Casas para alugar, a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado, tendo um gerador de vapor para o aquecimento das aguas, etc.

Medico de combinacão, com a em-
reza.

Mercaria bem sortida.

Para mais esclarecimentos, dirigir ao proprietario

CHRYSOGONO CORREIA

Barcellos

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONCO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenad, tem direito a

Uma ampliacão em tamanho natural por 2:500 reis!!!

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Reclamas do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Halluciado

(prosas) em preparacão.

JORNALS ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 69 Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

A APARECER BREVEMENTE

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

por

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-preficio do abalitado juris-

consulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em opti-

mo papel de linho e illustrado com

o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias

de Lisboa, Porto, Braga e Vianha,

e ao auctor—E' pozendo.

MAGALHÃES PEIXOTO

Traçado Pratico de Con-

tabilidade e Escripção

Commercia

Editores—Barros e C.^a

Escripção—Rua do Arco do Ban-

deiro, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas

aproximadamente, e será distribuida em fasciculos—semanaes d'

16 paginas, nitidamente impressas

na acreditada officina de Alfredo

da Costa Braga, custando cada fas-

ciculo a mulica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia

de Lisboa, a remessa será feita tambem

semanalmente, feneo de parte, a

quem enviar a sua importância.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que

existe no nosso país.

Preço: anno 35800 reis

Semestre 18000 " "

Trimestre 9500 " "

Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura

deverão ser acompanhados do seu

importe e dirigidos á administração

da «Empza do Occidente»,—Lis-

boa, L. do Pego Novo, E. Barr, Ca-

etano Alberto da Silva.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua

do Norte, 143, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numero-

ros, paga adiantada, 300 reis.

A nova collecção popular

Emilio Nichebourg

A IRMÃOINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Nichebourg, o auctor da

«Toulnetira do Moimbo», não pre-

cisa de ser apresentado aos leitores.

E' sem contestação o Rei dos

Romancistas Populares. Ninguem

como elle sabe commover, agitar,

impressionar até ás lagrimas o pub-

lico fiel que devora os seus rom-

ances.

Depois do exito extraordinario

que obtivemos com a «Toulnetira

do Moimbo», (seis mil exemplares

quasi exgotares!!!) só o mesmo

escriptor nos podia prometter um

sucesso equal. Não hesitamos pois

em adquirir por elevado preço a

traducção do seu ultimo romance

A Irmãoinha dos pobres

que vamos publicar em edição es-

plendida, sem precedentes como

barateza e illustraçõ

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãoinha dos pobres» co-

mencará a publicar-se na primeira

semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem di-

recto a dois brinde, extraordinario

trabalho de grande concepção

artistica, allusivos ao centenario da

India—A partida de Vasco da Ga-

ma para a India, e a chegada de

Vasco da Gama depois de ter des-

coberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3

gravuras por semana 60 reis.

Assigne-se desde já na Casa

Bertrand—José Baltos—73, Rua

Garrett, 75—Lisboa.

BIBLIOTHECA INSTRUCCIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas

as litteraturas, antigas e

modernas

Sahiru 2 volumes por mez, nos

dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.^o volume

Emilio de Fontaine

por H. de Bilzac

1.º vo.—João de Deus—poesias—

2.º » —Folha d'Ameida—Ma-

dona do Campo Santo.

3.º vol.—Pitinho Elysio—Cartas

d'uma religiosa portugueza

4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O

Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume

Livraria Moderna de Augusto

d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo cor-

reio, por series de 5 volumes.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação

e de jurisprudencia

Director—Arnheim Junior, ad-

vogado em Lisboa

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres,taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depenna^m patos»
Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sorido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido depicottillo^s, cheviotes e cazimiras!

DICCIONARIO GEOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desgando a população por districtos, concellos e freguezias, a superficie por districtos e concellos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concellos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 15000 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARA

por

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Unives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mes

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL

DE RORIZ

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

1.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cozinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varios receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Duiki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Binde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coellella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Tradução de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—20 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145—Lisboa.